

INTERNACIONALIZAÇÃO DA EAD: TRADUÇÃO E TROPICALIZAÇÃO DE CONTEÚDOS EDUCACIONAIS BRASILEIROS PARA A AMÉRICA LATINA

INTERNATIONALIZATION OF DISTANCE EDUCATION: TRANSLATION AND LOCALIZATION OF BRAZILIAN EDUCATIONAL CONTENT FOR LATIN AMERICA

Ana Paula Gorri - +A Educação
Bárbara Ávila Maia - +A Educação
Juliana Vieira Mansur - +A Educação
Daniela Polycarpy Letelier - +A Educação
Romina Soledad Mazzieri - Mentres en Línea
Daiana Garibaldi Rocha - +A Educação

<agorri@plataformaa.com.br>, <bmaia@plataformaa.com.br>,
<jmansur@plataformaa.com.br>, <dpolycarpy@plataformaa.com.br>,
<romina.mazzieri@mentesenlinea.com.ar>, <drocha@plataformaa.com.br>

Resumo. A crescente demanda por Educação a Distância (EaD) na América Latina reflete a busca por soluções mais flexíveis e econômicas para a educação superior, além de um movimento para superar desigualdades educacionais históricas. Este artigo apresenta um processo de tradução e tropicalização de conteúdos educacionais como estratégia para a internacionalização de cursos EaD brasileiros em países hispano-americanos, como Colômbia e México. São detalhados métodos de revisão textual e técnica, com uso de Inteligência Artificial Generativa e validação por profissionais nativos, incluindo a adaptação cultural necessária para garantir materiais inclusivos e contextualizados.

Palavras-chave: educação a distância; internacionalização; tradução; tropicalização; América Latina.

Abstract. The growing demand for Distance Education (DE) in Latin America reflects the pursuit of more flexible and cost-effective solutions for higher education, as well as efforts to overcome historical educational inequalities. This article presents a process of translation and localization of educational content as a strategy for the internationalization of Brazilian DE courses in Spanish-speaking countries such as Colombia and Mexico. It details textual and technical review methods, utilizing Generative Artificial Intelligence and validation by native professionals, including the cultural adaptation necessary to ensure inclusive and contextualized materials.

Keywords: distance education; internationalization; translation; localization; Latin America.

1 Introdução

A crescente demanda por Educação a Distância (EaD) na América Latina é um fenômeno notório, impulsionado por fatores socioeconômicos, tecnológicos e políticos que moldaram e moldam o ensino superior na região. Segundo Vitale, Santos e Torres (2020), a ampliação da cobertura educacional, por exemplo, foi viabilizada pelo desenvolvimento das tecnologias de informação e comunicação (TIC), que permitiram a expansão da EaD, especialmente no setor privado. De acordo com Santos (2020), em 2018, a América Latina registrou um crescimento significativo nas matrículas em cursos a distância, que saltaram de 1,3% em 2000 para cerca de 22% naquele ano, sendo este avanço facilitado por marcos regulatórios mais flexíveis, como a oferta de cursos híbridos e 100% virtuais. A acessibilidade às plataformas digitais e a redução dos custos logísticos também foram fatores-chave nesse processo.

Para Mill (2024), a crescente demanda por EaD na América Latina está fortemente associada às transformações digitais e à busca por maior inclusão educacional, especialmente em uma região marcada por desigualdades socioeconômicas. Como sabemos, a pandemia de COVID-19 acelerou ainda mais esse movimento, evidenciando tanto as limitações estruturais, como a falta de infraestrutura tecnológica em áreas rurais, quanto a exclusão digital de populações vulneráveis. Esse cenário foi determinante para a adoção emergencial de tecnologias educacionais e a adaptação de modelos de ensino, expondo a necessidade de superar essas desigualdades para garantir um acesso mais equitativo à educação superior.

Países como Brasil, México e Colômbia têm se destacado na ampliação da EaD na América Latina, refletindo não só a crescente demanda por educação superior, mas também a busca por alternativas flexíveis e econômicas de ensino. No Brasil, o número de ingressantes em cursos superiores a distância aumentou 474% entre 2011 e 2021, enquanto as matrículas em cursos presenciais caíram 23,4% no mesmo período. Em 2021, a EaD já representava 62,8% dos novos ingressos no ensino superior, consolidando-se como a principal via de acesso à graduação no país. Esse fenômeno também se reflete na formação de professores, em que 61% dos estudantes de licenciatura optaram por essa modalidade, impulsionados pela flexibilidade e pela expansão das instituições privadas, que dominam o setor (BRASIL, 2022).

Na Colômbia, o número de matrículas e cursos de EaD tem crescido de forma expressiva nos últimos anos. Entre 2010 e 2015, o número de estudantes matriculados em cursos virtuais aumentou de 12 mil para 65 mil, representando um crescimento de mais de 400%. No mesmo período, o número de cursos oferecidos na modalidade EaD quadruplicou, passando de 122 para 487 (dados do Ministério da Educação da Colômbia). Além disso, o Sistema de Informação de Tendências Educativas na América Latina (SITEAL, s.d.) relata um aumento na taxa de frequência ao ensino superior nas áreas urbanas, refletindo uma ampliação das oportunidades educacionais no país. Essas iniciativas, incluindo programas de intercâmbio virtual, demonstram o compromisso da Colômbia em fortalecer a EaD como uma alternativa viável para a democratização do conhecimento (SITEAL, s.d.).

No México, a EaD também tem se expandido significativamente nos últimos anos, com um aumento de mais de 2.200% nas matrículas e 2.300% na oferta de cursos de graduação a distância entre 2003 e 2013 (referência *online*). Esse crescimento é impulsionado pela necessidade de ampliar o acesso à educação superior em um país de grande extensão territorial e com populações em áreas remotas. O avanço tecnológico e as políticas públicas voltadas para a inclusão educacional têm facilitado o acesso ao ensino superior, especialmente em regiões menos favorecidas, consolidando a EaD como uma alternativa relevante para a educação superior no país (KOCHHANN, 2022).

Em síntese, a crescente demanda por Educação a Distância (EaD) na América Latina reflete a busca por soluções mais flexíveis e econômicas para a educação superior, além de um movimento para superar desigualdades educacionais históricas. O acesso ampliado à EaD, especialmente nos países mencionados, é também um reflexo de políticas educacionais que buscam democratizar o ensino superior. A pandemia de COVID-19 atuou como um catalisador desse processo, acelerando a adoção de tecnologias educacionais e expondo as limitações estruturais da educação tradicional. Nesse contexto, a EaD se consolidou como uma estratégia eficaz para democratizar o acesso à educação superior, contribuindo para a inclusão educacional e para a modernização do sistema educacional latino-americano.

No campo da internacionalização da educação superior, Leal, Moraes e Oregioni (2020) colocam que a América Latina tem intensificado a criação de redes transnacionais e programas conjuntos, refletindo a tendência global de aumentar a colaboração entre

instituições educacionais. Essas iniciativas visam ampliar o acesso ao conhecimento e preparar os estudantes para um mercado de trabalho globalizado, no qual competências interculturais e o domínio de novas tecnologias são cada vez mais valorizados. A internacionalização da educação superior é um movimento que, embora promova o intercâmbio acadêmico, também demanda uma reflexão crítica sobre as desigualdades regionais. Os autores ressaltam que, sob um imaginário global hierárquico, a internacionalização pode reforçar a colonialidade do saber e do ser, exigindo uma abordagem mais inclusiva e contextualizada.

Diante do cenário apresentado, métodos de tradução e tropicalização de conteúdos educacionais tornam-se cada vez mais relevantes para o processo de internacionalização da EaD. Assim, neste artigo, serão detalhados os processos implementados na produção de materiais didáticos digitais em espanhol a partir de conteúdos brasileiros, com o objetivo de assegurar a qualidade dos objetos de aprendizagem destinados aos demais países da América Latina, que são hispanofalantes. Além disso, serão discutidos os principais desafios e oportunidades associados a esses processos, com foco na personalização cultural e linguística, essencial para o aprimoramento da educação digital nos países latino-americanos.

2 Tradução e tropicalização

A produção de materiais educacionais destinados a diferentes públicos frequentemente requer adaptações que vão além da tradução literal, incorporando processos de tropicalização. A tradução caracteriza-se pela conversão linguística de um conteúdo, preservando a integridade e a fidelidade do material original, de modo que o conhecimento seja acessível em outro idioma. Para Amorim (2014), a tradução técnica no campo educacional visa garantir a precisão conceitual, mantendo o propósito pedagógico do material original. Por exemplo, na tradução de livros de ciências exatas, busca-se preservar a terminologia técnica e os exemplos que não dependem de contextos culturais específicos.

Por outro lado, a tropicalização propõe uma adaptação mais ampla, considerando aspectos socioculturais e regionais que influenciam a eficácia do material educacional. Galasso *et al.* (2018) destacam que a adaptação cultural de materiais didáticos é essencial para torná-los relevantes em contextos educacionais diversos, especialmente em países como o Brasil, onde fatores culturais e sociais desempenham um papel significativo no processo de ensino-aprendizagem. A tropicalização é particularmente importante em contextos de grande diversidade, como a América Latina, onde o desenvolvimento de conteúdos adaptados às realidades locais pode melhorar significativamente o engajamento e a compreensão dos estudantes.

A seguir, serão detalhadas as características dos objetos de aprendizagem elegíveis para os processos de tradução e tropicalização, além de cada uma das etapas envolvidas nessas duas frentes.

2.1 Objetos de aprendizagem elegíveis para tradução e tropicalização

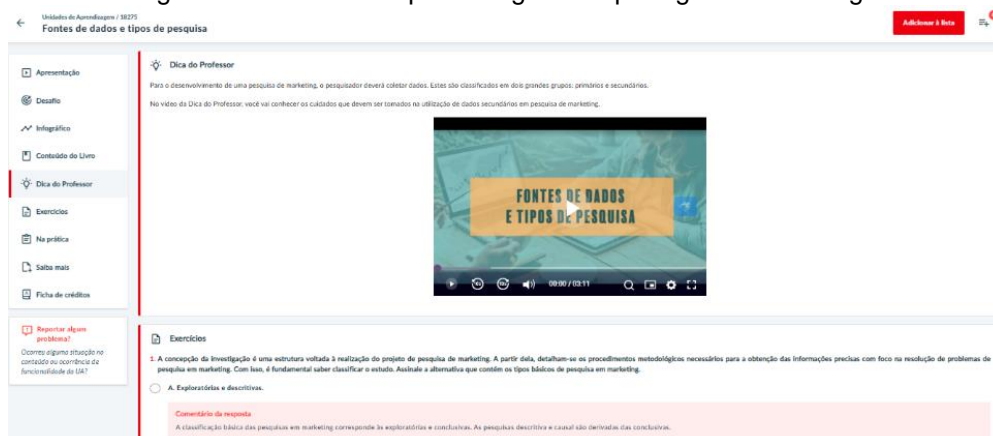
Os objetos de aprendizagem elegíveis aos fluxos de tradução e tropicalização descritos neste artigo são: Unidade de Aprendizagem (UA), simulador, vídeo 360° e laboratório virtual.

2.1.1 Unidade de Aprendizagem

A UA é uma trilha de conhecimento constituída por conteúdos de diferentes formatos, que possibilitam ao aluno desempenhar um papel ativo no processo de construção do conhecimento. Cada UA é composta por oito seções. A “Apresentação” traz os objetivos de aprendizagem. O “Desafio” propõe tarefas baseadas em conflitos reais para promover a aprendizagem significativa. O “Infográfico” sintetiza os conteúdos de forma gráfica. O “Conteúdo do livro” explora o tema com textos autorais. A “Dica do professor” oferece vídeos curtos e dinâmicos. Os “Exercícios de fixação” incluem questões objetivas com feedbacks. A seção “Na prática” aplica o conteúdo em situações reais, e, por fim, o “Saiba mais” sugere materiais para aprofundamento.

As figuras 1 e 2 apresentam um exemplo de UA que foi submetida ao processo de tradução.

Figura 1: Unidade de Aprendizagem em português no catálogo



Fonte: imagem fornecida pela Sagah (2025)

Figura 2: Unidade de Aprendizagem em espanhol no catálogo

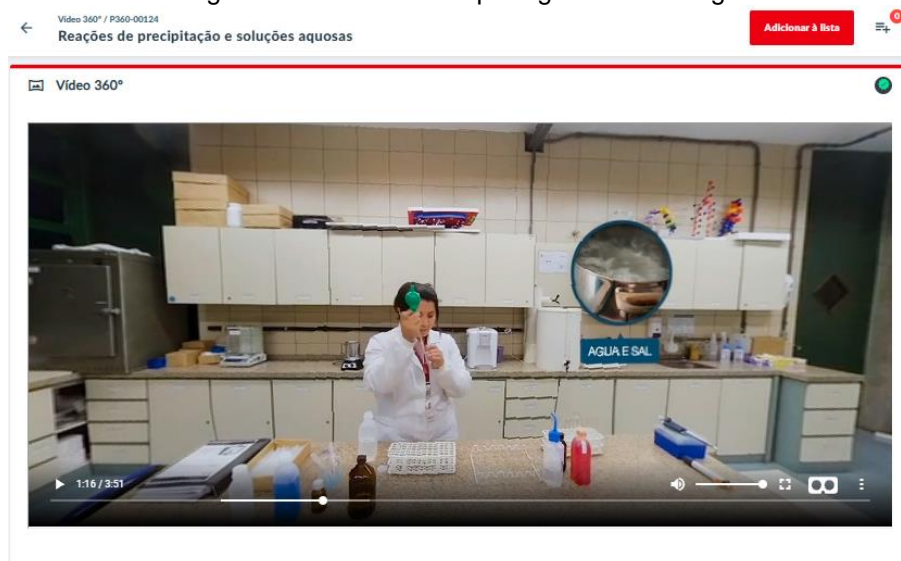


Fonte: imagem fornecida pela Sagah (2025)

2.1.2 Simulador e vídeo 360°

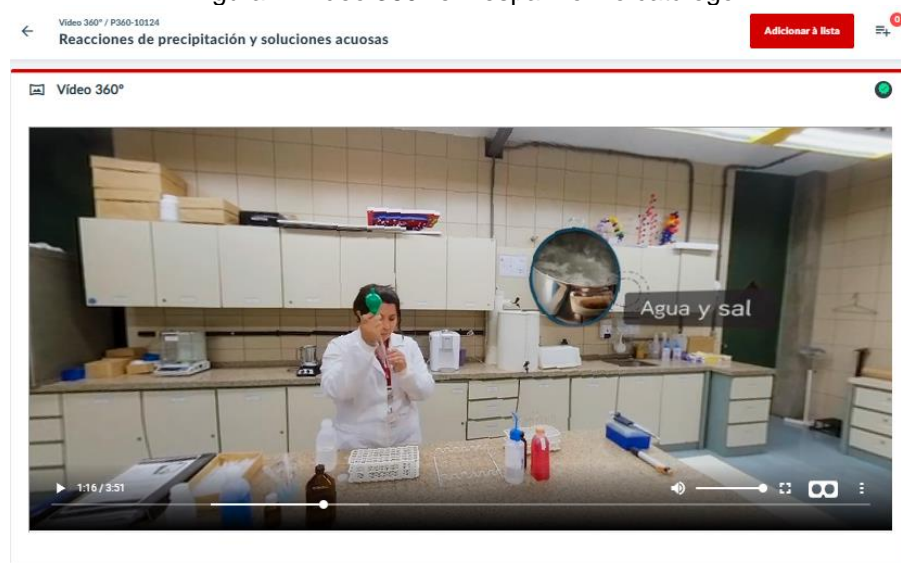
O simulador e os vídeo 360° têm o objetivo de reproduzir espaços e práticas profissionais reais. Enquanto os simuladores são produzidos por desenvolvedores e artistas 3D, os vídeos 360° são captados de ambientes reais e reproduzidos como mídia digital. Ambos podem ser acessados por meio de computadores e óculos de realidade virtual. Esse formato de objeto de aprendizagem busca proporcionar ao aluno uma experiência interativa que vai além da assimilação de conteúdo, desenvolvendo habilidades cognitivas, atitudinais e procedimentais. As Figuras 3 e 4 apresentam exemplos de vídeos 360° no catálogo, em português e espanhol, respectivamente.

Figura 3: vídeo 360° em português no catálogo



Fonte: imagem fornecida pela Sagah (2025)

Figura 4: vídeo 360° em espanhol no catálogo



Fonte: imagem fornecida pela Sagah (2025)

específicos brasileiros. Caso sejam necessárias substituições, especialistas das áreas fazem o trabalho de curadoria de conteúdo do catálogo em português para indicar novas unidades.

Após essa análise, os materiais estão prontos para passar pelo processo de tradução automática. Um ponto de atenção importante é que a ferramenta de Inteligência Artificial (IA) não faz a leitura de peças gráficas estáticas, áudios, vídeos, links e objetos imersivos; esses elementos passam por um processo de identificação e tratamento manual. As peças gráficas estáticas, os vídeos e os objetos imersivos possuem *storyboards* anexados em seu histórico de desenvolvimento. O assistente responsável deve acessar esse repositório, identificar esses arquivos e utilizá-los na ferramenta de tradução.

Os vídeos, em sua maioria, são animações gráficas locucionadas. Assim, logo após a tradução, o roteiro passa por outra ferramenta de IA, que fará sua leitura, permitindo que o áudio seja disponibilizado em espanhol. Somente em casos específicos, como vídeos de câmera aberta, apenas a legenda é traduzida.

Os links, por sua vez, não passam por nenhum processo de tradução. Eles são enviados para uma equipe especializada em revisão técnica, que faz a substituição por links correspondentes em espanhol.

Fazer traduções em larga escala não é uma tarefa simples. Nesse sentido, é preciso reconhecer que a IAG confere velocidade e facilidade de uso. Essa é uma vantagem muito importante, principalmente para situações em que é necessário traduzir uma quantidade significativa de materiais e em um curto espaço de tempo. Em contrapartida, também é preciso reconhecer que há limitações: a ferramenta faz, de fato, a tradução completa, porém o faz de forma literal. Para fins de internacionalização, é imprescindível um olhar humano, voltado ao contexto, para que o material atenda ao seu propósito original.

Por esse motivo, após passar pela tradução automática, o conteúdo passa por um processo de revisão textual, realizado por uma equipe internacional composta por profissionais com formação universitária em áreas como linguística, tradução, filologia ou disciplinas afins ao estudo de idiomas; ou, ainda, comunicação, literatura, filosofia ou estudos culturais.

Para atuarem nesses materiais, é essencial que o espanhol seja sua língua materna e que tenham proficiência no idioma de origem – neste caso, o português – para captar e traduzir nuances complexas nos textos. A maioria dos profissionais revisores possui anos de experiência em validações de estilo e revisões gramaticais de conteúdos educacionais para ambientes virtuais. Entre suas habilidades adicionais, vale destacar, inclusive, a familiaridade com ferramentas de tradução assistida, como SDL Trados, MemoQ ou Wordfast, garantindo coerência e eficiência no processo de revisão.

O processo de revisão realizado segue várias etapas-chave para garantir que a tradução resulte em um texto preciso e de qualidade. Após o recebimento do texto original, traduzido por IAG, é feita a identificação e correção de erros evidentes, como falhas gramaticais, erros de sintaxe ou palavras mal traduzidas.

Posteriormente, realiza-se uma adaptação de contexto, ajustando o conteúdo para o público-alvo de língua espanhola, considerando diferenças culturais, regionalismos e terminologia específica. Durante esse processo, utiliza-se uma base de termos que é constantemente atualizada, garantindo coerência terminológica ao longo do texto e das diversas UAs, além de atender às preferências linguísticas do projeto. Paralelamente, avalia-se a fluidez e

naturalidade do texto em espanhol, garantindo que ele não pareça uma tradução literal, mas sim um conteúdo originalmente escrito nesse idioma.

Para isso, a orientação à equipe inclui recomendações específicas, que visam garantir um processo eficiente e resultados de alta qualidade:

- Familiarização com o contexto do texto: recomenda-se que a equipe revise e compreenda o propósito e o contexto do conteúdo original para assegurar um texto final preciso e relevante.
- Uso da base de termos: é necessário que os revisores utilizem a base de termos regularmente atualizada. Eles são instruídos a consultá-la em cada etapa do processo, garantindo coerência terminológica e alinhamento com as preferências linguísticas do projeto.
- Atenção às diferenças culturais: a equipe deve dar atenção especial às diferenças culturais e regionalismos ao adaptar o texto, para que seja culturalmente apropriado e ressoe com o público-alvo.
- Revisão colaborativa: sugere-se implementar revisões colaborativas, permitindo que os membros da equipe discutam e cheguem a consensos sobre decisões importantes relacionadas à terminologia e ao estilo, garantindo uniformidade e coerência na tradução. Para isso, utiliza-se um grupo no WhatsApp e reuniões virtuais.
- Treinamento contínuo: encontros periódicos são realizados para compartilhar melhores práticas de tradução e revisão, além de instruções sobre o uso eficaz de ferramentas de tradução assistida por IA.

Esse conjunto de etapas reflete a complexidade e a robustez do processo de tradução e adaptação de conteúdos educacionais. A integração da IAG, aliada ao trabalho especializado de revisão humana, assegura não apenas a agilidade, mas também a qualidade e a adequação cultural dos materiais traduzidos. Esse equilíbrio entre tecnologia e expertise humana é indispensável para garantir que os conteúdos preservem sua relevância, eficácia pedagógica e conexão com o público-alvo em novos contextos linguísticos e culturais.

2.3 Processos de tropicalização

Conforme já sinalizado, o processo de tropicalização é essencial para garantir a relevância e a conexão do conteúdo dos produtos com os contextos culturais e linguísticos das diferentes regiões da América Latina. Incorporar elementos que reflitam as experiências e valores globais ou locais promove um aprendizado mais significativo, resultando em uma maior identificação e motivação dos usuários durante o processo educativo (PORTO; GONÇALVES, 2017). Essa adaptação cultural transcende a mera tradução literal de textos, integrando a compreensão do contexto dos países-alvo.

Dentro dessa compreensão, foi desenvolvido um fluxo de produção com etapas bem definidas, focadas na qualidade e na relevância dos conteúdos adaptados:

- Revisão inicial: focada na identificação dos elementos do contexto brasileiro, como terminologias, referências culturais, legislativas ou exemplos específicos.
- Ajuste de terminologia: aqui é realizado a adaptação de terminologias técnicas, administrativas ou educacionais para os padrões locais. Nessa etapa, exemplos práticos

específicos do Brasil são substituídos por equivalentes locais de países da América Latina, em especial México e Colômbia.

- Atualização de fontes e referências: substituição das referências bibliográficas. No caso, elas são substituídas de acordo com os conteúdos destinados aos referidos países.
- Revisão de fluidez de leitura: etapa necessária para verificar a compreensão do conteúdo para falantes nativos dos países-alvo.
- Controle final: ocorre a validação do conteúdo adaptado e incorporação de possíveis ajustes finais.

É importante destacar que essas etapas são realizadas por profissionais com formação superior em áreas relacionadas ao conteúdo de cada material e, muito embora possam ser de diferentes nacionalidades, em geral, são nativos ou residentes nos países de destino, como Argentina, Colômbia e México, garantindo o conhecimento essencial da realidade local. Outro ponto considerável é que tais profissionais também trazem em sua bagagem os conhecimentos e acessos às fontes e bibliografias relevantes de cada área. Essas especificidades profissionais são significativas dentro do processo de tropicalização. A seguir estão algumas das atribuições desses profissionais nos objetos de aprendizagem:

- Realizar a adaptação linguística de forma precisa, fazendo o uso correto de modismos, expressões idiomáticas e regionalismos.
- Adaptar conteúdos referentes aos conteúdos relacionados à legislação, aplicáveis aos novos contextos, especialmente no que diz respeito às referências legais.
- Inserir tipos relevantes de exemplos locais por equivalentes internacionais ou dos países-alvo.
- Trazer fluidez e naturalidade na utilização de linguagem, trazendo o conteúdo de forma clara e acessível.

Dessa forma, o processo de tropicalização se configura como uma estratégia fundamental para garantir a eficácia e a relevância dos conteúdos educativos em contextos multiculturais. Ao articular rigor técnico, conhecimento cultural e sensibilidade linguística, esse processo não apenas promove a adequação dos materiais às especificidades dos países-alvo, mas também potencializa o engajamento e a compreensão dos usuários. Assim, a tropicalização reafirma seu papel como elemento indispensável na construção de experiências educacionais inclusivas e significativas.

3 Resultados

Até o momento, o projeto já publicou 3.796 UAs em espanhol, o que representa 59% do total planejado. Até o final de abril de 2025, serão publicadas 6.392 UAs traduzidas. Isso possibilitará a disponibilização de 45 cursos de graduação *on-line* para países hispanofalantes latino-americanos, o que coloca essa iniciativa de internacionalização da EaD brasileira em destaque no atual cenário educacional latino-americano.

Também foram traduzidos 3.523 vídeos (54% do total), 1.279 objetos imersivos, 271 laboratórios virtuais e oito simuladores. A disponibilização de objetos de aprendizagem em diferentes formatos e mídias demonstra o compromisso da iniciativa com a diversidade e inovação. O projeto cumpre com o papel de tornar materiais didáticos de qualidade, atuais e que permitem a aplicação de metodologias ativas na EaD acessíveis para estudantes de diferentes países.

Diante desses grandes números, são enfrentados desafios significativos durante as etapas de tradução, devido ao alto volume e à variedade de esteiras de produção, que demandam uma gestão eficiente e uma organização rigorosa para garantir o cumprimento de prazos e a qualidade das entregas. A integração de novos colaboradores, como analistas, assistentes, designers instrucionais e gráficos e tradutores, apresenta uma curva de aprendizagem desafiadora, exigindo treinamentos contínuos e suporte para que a equipe alcance a fluidez necessária.

Outro ponto crítico é a dificuldade de acesso a alguns arquivos essenciais para a tradução, o que pode impactar os cronogramas. Os objetos de aprendizagem apresentam arquivos de diversos formatos (.ppt, .doc, .png, .jpg, .mp4, entre outros) que foram arquivados ao longo de 10 anos de produção em diferentes repositórios e nuvens. Alguns arquivos, quando não encontrados, precisam ser produzidos integralmente. Esse empecilho deu origem a um projeto de normatização, em que os ativos digitais serão organizados em repositório único a partir de uma taxonomia preestabelecida, em busca de uma gestão otimizada.

4 Conclusão

Neste artigo foi apresentada uma iniciativa de tradução de objetos de aprendizagem do português para o espanhol, que busca compartilhar a EaD brasileira para toda a América Latina, enfrentando desafios complexos e diversificados. Traduzir conteúdos educacionais não se resume em converter palavras de uma língua para outra, mas também considerar que os materiais sejam culturalmente relevantes e inclusivos, atendendo às necessidades específicas de cada país. Isso exige uma abordagem personalizada, que considera as particularidades educacionais, sociais e culturais da Colômbia, México e outras nações alvo, para garantir que o aprendizado seja acessível e impactante para todos os estudantes.

Entre os principais desafios, destaca-se a necessidade de alinhar inclusão e contextualização em um cenário tão diverso como o latino-americano. A tropicalização de conteúdos exige não apenas precisão técnica, mas também sensibilidade cultural para abordar temas de maneira inclusiva e representativa, respeitando as diferenças regionais e promovendo o engajamento de todos os públicos. Esse esforço é particularmente crítico em materiais de alta complexidade, como vídeos imersivos e laboratórios virtuais, que demandam um cuidado redobrado na adaptação de seus elementos técnicos e narrativos.

Por fim, o projeto reforça a importância da colaboração entre equipes internas, fornecedores e parceiros internacionais para superar os desafios e alcançar seus objetivos. A combinação de tecnologia, como o uso de IAG, e expertise humana permitiu avanços significativos, mas o sucesso do projeto também depende de ações contínuas de melhoria e inovação. Ao entregar conteúdos educacionais inclusivos, contextualizados e de alta qualidade, o projeto não apenas contribui para a expansão da EaD brasileira, mas também fortalece a educação digital como ferramenta de transformação na América Latina.

Referências

AMORIM, M. Tradução & adaptação. In: AMORIM, M.; GOMES, A. (Org.). **Tradução e adaptação de materiais educativos: teoria e prática**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2014. p. 15-30. Disponível em: <https://books.scielo.org/id/6vkk8/pdf/amorim-9788568334614-03.pdf>. Acesso em: 9 jan. 2025.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Censo Escolar da Educação Básica: Resultados 2022**. Brasília, DF: INEP, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/pesquisas-estatisticas-e-indicadores/censo-escolar/resultados/2022>. Acesso em: 10 jan. 2025.

FESTAS, Maria Isabel Ferraz. A aprendizagem contextualizada: análise dos seus fundamentos e práticas pedagógicas. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 41, n. 3, p. 713-728, jul./set. 2015. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S1517-9702201507128518>. Acesso em: 13 jan. 2025.

GALASSO, B. J. B. *et al.* Processo de produção de materiais didáticos bilíngues do Instituto Nacional de Educação de Surdos. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v. 24, n. 1, p. 59-72, jan./mar. 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/rbee/a/R8nwGtrSrb3LdF9BvbxNZLt/>. Acesso em: 9 jan. 2025.

KOCHHANN, Luiz Eduardo. Na esteira do Brasil, países latinoamericanos aceleram investimentos em tecnologias educacionais. **Desafios da educação**, 2022. Disponível em: <https://desafiosdaeducacao.com.br/latino-tecnologias-educacionais>. Acesso em: 10 jan. 2025.

LEAL, F.; MORAES, M. C. B.; OREGIONI, M. S. Questionando o discurso e a prática de internacionalização da educação superior predominantes na América Latina. **Arquivos Analíticos de Políticas Educativas**, v. 28, n. 132, p. 01-26, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.14507/epaa.28.3904>. Acesso em: 10 jan. 2025.

MILL, D. Transformação digital e educação híbrida na América Latina: um olhar sobre desafios e estratégias. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 40, 5 jul. 2024. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/edrevista/article/view/52423/44690>. Acesso em: 14 jan. 2025.

MOREIRA, M. A. **Aprendizagem significativa: a teoria e texto complementares**. São Paulo: Editora Livraria da Física, 2011.

PORTO, R. C.; GONÇALVES, M. P. Motivação e envolvimento acadêmico: um estudo com estudantes universitários. **Psicologia Escolar e Educacional**, São Paulo, v. 21, n. 3, p. 515-522, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pee/a/F7Qm3MHG9pgLCKdXGsyKzxJ/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 14 jan. 2025.

SITEAL - Sistema de Informação de Tendências Educativas na América Latina. **Colômbia**. Disponível em: <https://siteal.iiep.unesco.org/pt/pais/colombia>. Acesso em: 10 jan. 2025.

VITALE, C. R.; SANTOS, K. E. E. dos; TORRES, P. L. O dinamismo da educação a distância e híbrida da América Latina e Brasil. **Revista Práxis**, Novo Hamburgo, v. 2, p. 209-228, maio/ago. 2020. Disponível em: <https://periodicos.feevale.br/seer/index.php/revistapraxis/article/view/2201/2616>. Acesso em: 14 jan. 2025.